

## PRÓXIMA EXPOSIÇÃO

Outubro | Exposição individual de Mafalda Santos

### *Do arquivo e do silêncio*

Exposição individual de José Maçãs de Carvalho

## FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção Artística *José Maia*

Texto crítico *Eduarda Neves*

Assistente de Galeria/Press Officer *Patrícia Barbosa*

Fotografia / Vídeo *Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário*

## AGRADECIMENTOS

Eduarda Neves



### ESPAÇO MIRA

Rua de Mirafior nº 159 Campanhã, Porto

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

*Entrada Livre*

929 145 191 - 929 113 431

[contacto@espacomira.net](mailto:contacto@espacomira.net)

[www.facebook.com/espacomirafotografia](http://www.facebook.com/espacomirafotografia)

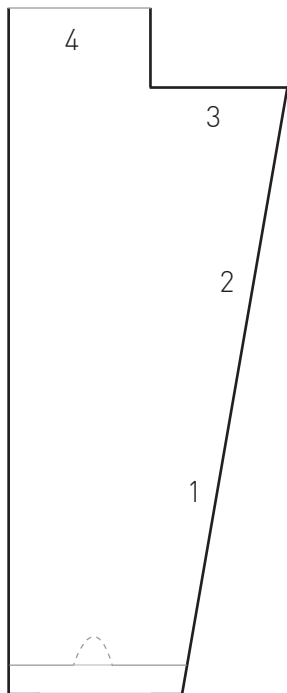


## DO ARQUIVO E DO SILÊNCIO

JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO

Curadoria / José Maia

9 set - 7 out 2017



1. *Des Voeux Road (forever young)*, 2010  
Video, Cor, Som, 3'48"

2. *Arquivo e Domicílio*, 2014  
Video HD, Cor, Som, 5'14"

3. *Arquivo e Democracia (still)*, 2011  
Video, Cor, 4'44"

4. *Never Tell A Secret*, 2004  
Video HD, Cor, Som, 2'40"

## JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO

Trabalha em fotografia desde os anos 90 e em vídeo desde 2000. Participou em diversas exposições coletivas e individuais. Entre 2011 e 2017 realizou várias exposições individuais em torno do tema da sua tese de doutoramento (arquivo e memória): CAV, Coimbra; Ateliers Concorde, Lisboa e Colégio das Artes, Coimbra; Galeria VPF, Lisboa; Arquivo Municipal de Fotografia, Lisboa, Museu do Chiado e MAAT. Publicou o livro "Unpacking: a desire for the archive" pela Stolen Books, em 2014. Em 2015 foi publicado um livro de fotografias suas, "Partir por todos os dias", na Editora Amieira. Já em 2016 participa no livro "Asprela", fotografia sobre o campus universitário do Porto, editado pela Scopio Editions e Esmae/IPP. Em 2017 publica o livro "Arquivo e Intervalo", na Stolen Books, com colaborações de Pedro Pousada, José Bragança de Miranda, Adelaide Ginga e Ana Rito.

É doutorado em Arte Contemporânea - Colégio das Artes da U. de Coimbra, (2014); estudou Literatura nos anos 80 na U. de Coimbra e Gestão de Artes nos anos 90, em Macau onde trabalhou e viveu; Professor no Dep. de Arquitetura e no Colégio das Artes (Subdiretor) da Universidade de Coimbra.

## Nenhum começo e todos os segredos

A origem é a actualidade [Toni Negri]

Na materialidade das imagens o arquivista inscreve o tempo, procura camadas silenciadas, reinventa o arquivo. É este que, nas palavras de Michel Foucault, estabelece a nossa diferença, fazendo ecoar que a "nossa razão é a diferença dos discursos, a nossa história a diferença dos tempos, o nosso eu a diferença das máscaras. Que a diferença, longe de ser origem esquecida e recoberta, é a dispersão que somos e que fazemos". As imagens que José Maçãs de Carvalho liberta do inventário regulador, desestabilizam a unificação da memória colectiva. Tecem-se em múltiplos trajectos através dos quais cada uma desenha as suas variações.

Procura-se no arquivo - nessa rede que se constrói entre os diversos elementos de um conjunto heterogéneo - o dito e o não-dito, a nossa actualidade. O corte que afasta as obras da continuidade e da identidade temporal é o mesmo que as aproxima das modalidades concretas da existência e da superação dos seus limites. Territórios singulares, pessoas e narrativas em deriva, impossibilitam o fechamento, diluem as razões nas resistências da história. Levantar o papel. Carimbar o papel. Marcar o papel. O corpo organiza o aparelho de produção. Através do movimento se opera a decomposição individualizadora da força de trabalho. Dividir, distribuir e repetir para que o arquivo se torne útil. Há marcas em todo o lado. As marcas são sempre diferentes mesmo quando os efeitos parecem reconhecíveis ou semelhantes, mesmo quando as condições ideológicas aparecem como condições de verdade.

Nenhuma marca se faz sozinha, cada uma é obstinadamente os tempos do nosso tempo. Como em "Des Voeux Road" – forever young.

Combinações desarrumadas entre as palavras e as coisas, o objecto e a sua representação. Entre murmúrios e segredos, formas do visível e formas do enunciável, o que é realmente dito? O que queremos dizer? O que queremos ouvir? O que somos capazes de ouvir? Conta-me um segredo.

Euarda Neves